



A DESQUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA NO CENÁRIO ATUAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

MASUTTI, Gustavo Corbellini¹; CAMARGO, Mariela²; CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Palavras-chave: Capacitação, Imediatismo, Tecnologia, Industrialização.

A cultura imediatista e a necessidade de soluções rápidas, eficientes e de baixo custo estão disseminadas em todos os setores da sociedade contemporânea. Todas essas questões são inerentes ao cenário em que se encontra a construção civil atual. O mercado dessa área está aquecido, a construção atingiu o seu ápice, entretanto o que se percebe é uma enorme carência de mão de obra especializada nesse departamento. Os motivos para esse *déficit* de trabalhadores são muitos: a expectativa de crescimento rápido dentro da empresa, o descontentamento com as atividades em exercício e, principalmente, o assédio das outras construtoras pelos operários. Assim, a alternativa das empresas tem sido agregar ao quadro de funcionários, pessoas sem qualificação específica, que ocupam vagas para as quais não foram devidamente treinadas, que sequer conhecem as tarefas a serem executadas. É possível notar um número elevado de serventes ocupando vagas destinadas a pedreiros, carpinteiros e ferreiros, o que afeta na qualidade do serviço, gerando desperdício de material e atraso nas tarefas. Essa insuficiência expressiva de operários qualificados no mercado leva a uma corrida para o treinamento e capacitação de novos profissionais, resultando também na relocação de desempregados de outros setores, na inclusão de mão de obra feminina e no reposicionamento de aposentados. Na tentativa de manter a equipe de profissionais, os empregadores investem em salários mais atrativos, bonificações conforme a produção e incentivos para a qualificação. Contudo, as novas tecnologias estão surgindo para automatizar cada vez mais a produção, de maneira a suprir a escassez de operariado. De modo a exemplificar essa questão, já existem máquinas que executam o reboco e acabamento das paredes de forma muito mais rápida, precisa, segura e limpa do que em relação ao trabalho manual. A construção civil caminha cada vez mais rumo à sistemática da industrialização, o que agrega facilidades aos funcionários. Sendo assim, cabe ao empregador fornecer suporte para o crescimento profissional do seu servidor e, a este, cabe justificar esta confiança, qualificando-se, construindo um futuro junto à empresa, buscando conhecimento, atualizando-se e adquirindo novas habilidades. Certamente, essa qualificação dos operários atrelada às novas tecnologias, são os recursos de que a construção civil necessita para continuar sua expansão.

¹ Engenheiro Mecânico UFSM / Engenheiro Civil ULBRA. E-mail: gcmasutti@gmail.com

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: mariela.arq@gmail.com

³ Prof. Doutora da UNICRUZ, Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos, Orientadora da pesquisa. E-mail: cidascamargo@gmail.com